



B227

ESTUDOS CROMOSSÔMICOS EM ESPÉCIES DE LEGUMINOSAE OCORRENTES NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, SP

Thiago Luiz da Mata (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Eliana Regina Forni-Martins (Orientadora), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

Este trabalho visou contribuir para o entendimento taxonômico e evolutivo da família Leguminosae, uma das mais representadas na flora brasileira, mediante a determinação do número cromossômico somático. Raízes primárias, obtidas a partir de sementes recém germinadas, foram tratadas com agentes antimitóticos (PDB ou 8-HQ) e fixadas em etanol:ácido acético/3v:1v. As porções meristemáticas foram hidrolizadas em HCl 5N, esmagadas entre lâmina e lamínula e coradas em Giemsa 2%. Foram obtidos números para 12 espécies: *Sesbania sesban* ($2n=12$); *Poecilanthe parviflora* ($2n=18$); *Tipuana tipu* e *Pterocarpus violaceus* ($2n=20$); *Diptychandra auracetiaca* e *Mucuna urens* ($2n=22$); *Caesalpinia pulcherrima*, *Adenantha pavonina* e *Caesalpinia peltophoroides* ($2n=24$); *Cassia ferruginea* ($2n=30$); *Inga laurina* ($2n=52$); e *Leucaena leucocephala* ($2n=104$). As contagens são inéditas para *P. violaceus*, *M. urens* e *D. auracetiaca*. Todas as espécies apresentaram cromossomos pequenos, dificultando a análise cariotípica. Dados de literatura e alguns dos aqui apresentados confirmam a importância da poliploidia na evolução da família. Para *A. pavonina* ($2n=24$), o resultado apresentado discorda da literatura, a qual apresenta dois diferentes números para a espécie ($2n=28$; $2n=26$). Para as demais espécies, os números cromossômicos apresentados concordaram com as citações bibliográficas.

Cromossomos - Citotaxonomia - Leguminosae